

IMPLICAÇÕES MACROECONÔMICAS E FINANCEIRAS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

COMO OS BANCOS CENTRAIS, SUPERVISORES E REGULADORES FINANCEIROS PODEM TOMAR MEDIDAS IMEDIATAS PARA LIDAR COM OS RISCOS RELACIONADOS AO CLIMA?

1 DE DEZEMBRO, 2022
8:30 – 20:00 GMT-6
2 DE DEZEMBRO, 2022
8:30 – 18:00 GMT-6

ESCRITÓRIO DO CEMLA EM
DURANGO 54, COLONIA ROMA
NORTE, 06700, CIDADE DO
MÉXICO, MÉXICO



Contexto

De acordo com a Comissão Global de Adaptação, os eventos climáticos são a maior ameaça aos ganhos de desenvolvimento na região da América Latina e Caribe (ALC). Dadas as vulnerabilidades da mudança climática na ALC, a região é propensa a desastres naturais relacionados ao clima, como tempestades tropicais, inundações, secas, incêndios, entre outras consequências. As catástrofes naturais relacionadas com o clima têm ocorrido com maior frequência nas últimas décadas, com um impacto significativo na população e na economia. Espera-se que os efeitos climáticos sejam cada vez mais graves e frequentes. Portanto, a região também pode sofrer perdas econômicas ainda maiores e impactos sociais que se acelerarão e se acumularão com o tempo.

Até 2050, estima-se que 17 milhões de pessoas (2,6% da população total) poderão ser deslocadas e 2,6% do PIB poderá ser perdido devido a eventos climáticos. Isso se soma aos 1,7% do PIB já perdidos em desastres relacionados ao clima nas últimas duas décadas (equivalente a US\$ 11 bilhões em danos econômicos por ano)¹. Baixo a suposição de que a tendência atual de aumento de temperatura continue (>3°C), as seis maiores economias da região (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru) poderiam perder em média até 17% do PIB até meados do século².

Embora os bancos centrais e os reguladores e supervisores financeiros estejam se conscientizando dos riscos e desafios das mudanças climáticas, as tentativas de incorporar os riscos relacionados ao clima, como um risco sistêmico, na gestão de riscos estão em um estágio muito inicial na ALC. Em termos práticos, o risco climático provavelmente pode ser capturado nas categorias tradicionais de risco financeiro - risco de crédito, mercado, liquidez ou reputacional. No entanto, várias limitações e desafios cruciais estão surgindo ao tentar quantificar esses riscos.

Considerando o exposto acima, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e sua Iniciativa Financeira (UNEP FI), a Associação de Bancos Centrais da América Latina e Caribe (CEMLA), a Associação Latino-Americana de Supervisores de Seguros (ASSAL) e a Associação de Supervisores de Bancos das Américas (ASBA), com o apoio financeiro da Comissão Europeia através do Programa EUROCLIMA+, criou o Climate Financial Risk Center na LAC (CFRCenter).

Esta iniciativa é uma plataforma que promove discussões abertas, gera capacidades e compartilha conhecimento e melhores práticas entre os membros do setor financeiro da ALC para incentivar uma compreensão mais profunda das consequências dos riscos relacionados ao clima nas economias e sistemas financeiros da ALC e para ajudar na tomar medidas imediatas para salvaguardar o sistema financeiro.

¹ Global Commission on Adaptation, 2020

² Swiss RE Institute, April 2021. The economics of climate change: no action not an option. <https://www.swissre.com/dam/jcr:e73ee7c3-7f83-4c17-a2b8-8ef23a8d3312/swiss-re-institute-expertise-publication-economics-of-climate-change.pdf>

Objetivos

O CEMLA e o PNUMA e sua Iniciativa Financeira (UNEP FI) estão organizando a III Conferência de Bancos Centrais sobre Risco Ambiental titulada **Implicações macroeconômicas e financeiras das mudanças climáticas: Como os bancos centrais, supervisores financeiros e reguladores podem tomar medidas imediatas para enfrentar os riscos relacionados ao clima?** com o apoio financeiro da Comissão Europeia através do Programa EUROCLIMA+.

O objetivo da conferência é facilitar a discussão sobre as questões complexas associadas à integração das mudanças climáticas, perdas de biodiversidade e degradação ambiental nas ações dos bancos centrais. A conferência segue sua última versão organizada pelo CEMLA, na qual os bancos centrais discutiram com especialistas, cientistas e formuladores de políticas os desafios impostos pela perda de biodiversidade para o sistema financeiro.

A conferência explorará como as mudanças climáticas, a perda de biodiversidade e a degradação ambiental criam riscos financeiros, com foco em como os bancos centrais podem incorporar esses riscos emergentes em seus mandatos. Além disso, a conferência fará parte do Climate Financial Risk Center na LAC, que será lançado oficialmente durante o evento.

A conferência reunirá representantes de alto escalão de todo o setor financeiro - bancos centrais e reguladores e supervisores financeiros - líderes empresariais, provedores de dados climáticos, cientistas e acadêmicos, abordando questões importantes sobre riscos relacionados ao clima por meio de sessões técnicas e de alto nível.

Os participantes da conferência irão:

- Aprofundar o conhecimento sobre as alterações climáticas como fonte de instabilidade macroeconômica e financeira.
- Aprender sobre as melhores práticas globais sobre como incorporar o risco relacionado ao clima nas estruturas de risco financeiro e na política monetária dos bancos centrais.
- Aprender sobre estratégias de gestão e mitigação de bancos centrais e autoridades financeiras.
- Discutir avanços recentes em dados de risco climático e modelos de análise de cenários.
- Criar um senso de ação coordenada e explorar parcerias para combater os riscos climáticos.

A conferência terá tradução simultânea em inglês, espanhol e português. Um número restrito de sessões será transmitido ao vivo pela plataforma Zoom.

Agenda

Thursday, December 1, Mexico City, Mexico (GMT-6)

Tempo	Tema	Orador
8:00 - 8:30	Inscrição	
8:30 - 9:00 (30 min)	Observações de abertura	<p>Dr. Manuel Ramos Francia, Diretor-Geral, Associação de Bancos Centrais da América Latina e Caribe (CEMLA)</p> <p>Caroline Wellemans, Chefe de Unidade, Unidade de Política Financeira Sustentável, DG INTPA, Comissão Europeia</p> <p>Eric Usher, Diretor, Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Ambiente (UNEP FI)</p> <p>Presidencia da mesa: Matias Ossandon Busch, Director de Estabilidade Financeira, CEMLA</p>
9:15 - 09:45 (30 min)	<p>Introdução à Rede para Esverdear o Sistema Financeiro (NGFS)</p> <p>O NGFS é uma coleção de mais de 100 bancos centrais e supervisores focados em esverdear o sistema financeiro. Eles criaram vários fluxos de trabalho para fornecer orientação e recursos para melhorar as melhores práticas em tópicos como monitoramento, análise de cenários climáticos, fechamento de lacunas de dados, política monetária, transições líquidas zero e muitos outros. Esta sessão explicará por que é imperativo que os bancos centrais e os supervisores considerem os riscos relacionados ao clima no cumprimento de seus mandatos. Além disso, a sessão fornecerá uma visão geral dos grupos de trabalho NGFS e do plano de trabalho 2022-2024, incluindo seu plano de trabalho na região. A sessão explorará os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Estrutura do NGFS e grupos de trabalho• Plano de trabalho NGFS para 2023-2024,• Roteiro NGFS para bancos centrais na região	<p>Moderador: Matias Ossandon Busch, Diretor de Estabilidade Financeira, CEMLA</p> <p>Thomas Allen, Vice-Chefe de Divisão, Centro de Mudanças Climáticas, Banco da França e Consultor Sênior do Chefe do Secretariado do NGFS</p>

<p>09:45 - 10:15 (30 min)</p>	<p>Coffee Break</p>	
<p>10:15 - 10:45 (30 min)</p>	<p>Impactos das alterações climáticas na economia e no sistema financeiro - Como é que o Banco Central Europeu (BCE) aborda a questão das alterações climáticas?</p> <p>Os bancos centrais, juntamente com os sistemas financeiros que supervisionam, estão reconhecendo cada vez mais os riscos que as alterações climáticas representam para a estabilidade macroeconómica e financeira. Como resultado, um número crescente de bancos centrais começou ou está planejando iniciar a contabilizar os riscos relacionados com o clima nas suas actividades de supervisão e política. Nesta palestra introdutória, Irene Heemskerk compartilha a forma como o BCE está abordando a questão das alterações climáticas. A sessão irá explorar os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como é que o BCE incorpora as alterações climáticas na sua governança/estrutura organizacional? • Como é que as alterações climáticas afetam as principais variáveis macroeconómicas a curto e longo prazo? • Como é que o BCE avalia a prontidão do sistema financeiro tanto para os riscos físicos como para a transição de baixas emissões? 	<p>Orador: Irene Heemskerk, Chefe do Centro de Alterações Climáticas, Banco Central Europeu</p> <p>Presidencia da mesa: Matias Ossandon Busch, Director de Estabilidade Financeira, CEMLA</p>
<p>10:45 - 11:15 (30 min)</p>	<p>Coffee Break</p>	
<p>11:15 - 12:00 (45 min)</p>	<p>Aprontar o palco: Abordagens regulamentares e de supervisão para enfrentar os riscos financeiros relacionados com o clima</p> <p>Este painel apresenta uma visão geral das abordagens regulamentares das autoridades para monitorizar, gerir e mitigar os riscos decorrentes das alterações climáticas (riscos físicos e de transição). Este painel fornecerá também orientações e recomendações para incorporar estes riscos nas abordagens regulamentares e de supervisão em varios setores e jurisdições.</p>	<p>Rosario Celedón Förster, Gerente da Divisão de Política Financeira, Banco Central do Chile</p> <p>Carine Moreira de Almeida Bastos, - Conselheira, Banco Central do Brasil, e Membro do NGFS Workstreams on Supervision</p> <p>Presidencia da mesa: Charlotte Gardens-Landolfini, Especialista em Alterações Climáticas, Energia e Estabilidade Financeira, Fundo Monetário Internacional (FMI)</p>

<p>12:00- 13:15 (75 min)</p>	<p><i>Painel de Discussão 1: Uma exploração global sobre a monitorização dos riscos financeiros relacionados com o clima</i></p> <p><i>Esta sessão fornece uma visão geral sobre como os bancos centrais e as autoridades de supervisão estão abordando o desafio de incorporar risco climático nos seus mandatos de supervisão. Os membros do painel discutirão o papel potencial das suas instituições no âmbito de uma agenda política climática abrangente, os principais desafios que enfrentam e os planos de ação que desenvolveram. Os oradores darão orientações em áreas como testes de resistência climática, relatórios de divulgação financeira relacionados com o clima, e outras ferramentas de supervisão. A sessão irá explorar os seguintes tópicos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <i>Evolução das práticas de supervisão sobre riscos financeiros relacionados com o clima</i> <i>Desafios enfrentados no desenvolvimento de orientações de supervisão</i> <i>Iniciativas e resultados recentes (por exemplo, resultados de testes de estresse, respostas a consultas)</i> <p>Miguel Molico, Diretor Sênior, Equipe de Análise Climática, Banco do Canadá</p> <p>Chris Faint, Chefe da Divisão Hub do Clima, Banco da Inglaterra</p> <p>Mariana Escobar Uribe, Conselheira, Superintendente Financeira da Colômbia</p> <p>Presidência da mesa: Marcus Mølbak Ingholt, Economista Sênior Líder em Clima, Banco Nacional da Dinamarca</p>
<p>13:15</p>	<p>Fim da transmissão online</p>
<p>13:15– 14:30 (75 min)</p>	<p>Almoço de networking</p>
<p>14:30 – 15:45 (75 min)</p>	<p><i>Palestra principal 1</i> <i>Modelos e dados de transição climática</i></p> <p>Os cenários de risco de transição climática são um elemento essencial a ser compreendido pelos supervisores na hora de avaliar os riscos do sistema financeiro colocados pela transição a zero emissões líquidas. A NGFS, juntamente com a sua equipa de colaboradores de investigação líderes, desenvolveu um conjunto de cenários de referência que foram incorporados em análises de risco financeiro e testes de estresse de supervisão em todo o mundo. Esta sessão irá apresentar os cenários NGFS e as suas principais narrativas, pressupostos e modelos. Discutentes de bancos centrais fornecerão informações sobre as suas experiências com análises de cenários. A sessão explorará os seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> Casos financeiros e de supervisão para cenários de transição climática, <p>Orador:</p> <p>Dr. Elmar Kriegler, Chefe do Departamento de Investigação, Instituto Potsdam para a Investigação do Impacto Climático (PIK)</p> <p>Observações para o debate</p> <p>Antoine Boirard, Especialista em Finanças Verdes, Banco da França</p> <p>Laura Parisi, Chefe de Equipe no Centro de Alterações Climáticas, Banco Central Europeu</p> <p>Presidência da mesa: Felipe Córdova, Chefe do Departamento de Análise de Prospectiva de Risco,</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão das principais narrativas dos cenários climáticos da NGFS, • Uma visão geral das fortalezas, limitações, e principais pressupostos dentro dos modelos de cenários climáticos. 	Banco Central do Chile
15:45 – 16:15 (30 min)	Coffee Break	
16:15 – 18:00 (105 min)	<p>Sessão de Grupos 1 Exploração de cenários de transição climática</p> <p>Os participantes se dividirão em grupos mais pequenos para explorar diretamente os riscos climáticos e os cenários de transição climática, utilizando o explorador de cenários IIASA (onde os dados do cenário NGFS são alojados). Antes da divisão de grupos, haverá uma visão geral da ferramenta e uma série de perguntas orientadoras para enquadrar a discussão nos grupos. Os participantes trabalharão através das perguntas e explorarão alguns dos diferentes cenários, juntamente com as suas implicações para a ALC e os seus países de origem. A sessão irá explorar os seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração prática de narrativas de cenários de transição climática e as suas implicações para diferentes setores • Compreensão dos riscos de transição mais predominantes na região • Consideração de como estes riscos e cenários podem ser integrados na supervisão eficaz das alterações climáticas no futuro 	<p>Coordenação: David Carlin, UNEP FI.</p> <p>Facilitadores dos grupos de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Peter Karlström, Economista Sênior, CEMLA • Carola Müller, Economista Sênior, CEMLA • Mercedes García Fariña, Responsável pela Gestão do Programa, UNEP • Johan López, Coordenador Regional, UNEP FI • Evelyn Amaro, Especialista em Finanças Climáticas, UNEP
18:00 – 20:00 (120 min)	Recepção antes do jantar em rede	

Sexta-feira, 2 de Dezembro, Cidade do México, México (GMT - 6)

Tempo	Tema	Orador
8:30 - 9:00	Inscrição	
9:00 - 9:30 (30 min)	Boas Vindas e apresentação do Centro de Risco Financeiro Climático na ALC	Dr. Manuel Ramos Francia , Diretor-Geral, Associação de Bancos Centrais da América Latina e Caribe (CEMLA)

	<p>Mercedes G. Fariña, Oficial de Gestão de Programas, UNEP, Escritório da ALC</p> <p>Presidencia da mesa: Matias Ossandon Busch, Director de Estabilidade Financeira, CEMLA</p>
<p>9:30 - 10:45 (75 min)</p>	<p><i>Painel de Discussão 2</i> <i>Compreendendo modelos e dados de risco físico</i></p> <p>Esta sessão oferecerá uma introdução aos cenários de risco físico e às narrativas desenvolvidas para o NGFS. Os apresentadores discutirão alguns riscos climáticos comuns e os modelos utilizados para os avaliar. Além disso, as lacunas de dados e os desafios serão explorados com vista a reduzir estas limitações no futuro. Palestrantes dos bancos centrais fornecerão informações sobre as suas experiências na avaliação de riscos físicos.</p> <p>A sessão irá explorar os seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como é que os riscos físicos são incorporados nos cenários NGFS? • Principais pressupostos e limitações da modelação dos riscos físicos e o papel dos dados no aumento dos resultados para a análise de supervisão, • Riscos físicos primários enfrentados pela ALC (México como um caso de estudo). <p>Orador: Irene Monasterolo, Professora de Finanças Climáticas, EDHEC Business School e EDHEC-Risk Institute</p> <p>Observações para o debate</p> <p>Daniel Santabarbara, Chefe da Unidade de Economias Avançadas e Sistémicas. Divisão de Economia Internacional. Departamento de Economia Internacional e Área do Euro, Banco da Espanha</p> <p>Francisco Estrada Porrúa, Investigador Sênior, Instituto de Ciências Atmosféricas e Alterações Climáticas, Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM)</p> <p>Presidencia da Mesa: Mariana Escobar Uribe, Conselheira, Superintendente Financeira da Colômbia</p>
<p>10:45</p>	<p>Fim da transmissão online</p>
<p>10:45 - 11:15 (30min)</p>	<p>Coffee Break</p>
<p>11:15 - 13:00 (105 min)</p>	<p><i>Sessão de Grupos 2</i> <i>Exploração de cenários climáticos físicos</i></p> <p>Os participantes se dividirão em grupos mais pequenos para explorar diretamente os riscos climáticos e cenários de perigo físico, utilizando o Climate Analytics Climate Impact explorer (onde os</p> <p>Coordination: David Carlin, UNEP FI</p> <p>Facilitadores dos grupos de trabalho:</p>

	<p>dados do cenário NGFS são alojados). Antes da divisão de grupos, haverá uma visão geral da ferramenta e uma série de perguntas orientadoras para enquadrar a discussão dos grupos. Os participantes trabalharão através das perguntas e explorarão alguns dos diferentes cenários, juntamente com as suas implicações para a ALC e os seus países de origem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração prática dos riscos físicos e as suas implicações para diferentes setores • Compreensão dos riscos físicos mais predominantes na região e ao nível dos países • Consideração de como estes riscos e cenários podem ser integrados na supervisão eficaz das alterações climáticas no futuro 	<ul style="list-style-type: none"> • Peter Karlström, Economista Sénior, CEMLA • Carola Müller, Economista Sénior, CEMLA • Mercedes García Fariña, Responsável pela Gestão do Programa, UNEP • Johan López, Coordenador Regional, UNEP FI • Evelyn Amaro, Especialista em Finanças Climáticas, UNEP
<p>13:00 - 14:15 (75 min)</p>	<p>Almoço de Networking</p>	
<p>14:15 - 14:45 (30min)</p>	<p>Painel de discussão 3</p> <p>Taxonomias Financeiras Sustentáveis: Um quadro para facilitar na América Latina e Caribe o investimento com baixas emissões e resiliente ao clima</p> <p>As Taxonomias Financeiras Sustentáveis fornecem orientação científica ao sector financeiro para ajudar a evitar o “greenwashing” e promover a transição para uma economia de baixas emissões e resistente ao clima. As taxonomias ajudam a aumentar o fluxo de capital preferencial internacional para investimentos com baixas emissões de carbono e resistentes ao clima, harmonizando definições para estes ativos, atividades e projetos e atuando como um roteiro de transição com credibilidade. As taxonomias financeiras sustentáveis estão sendo desenvolvidas globalmente a um ritmo acelerado e há uma necessidade crescente de garantir a interoperabilidade. A sessão explora os desenvolvimentos, desafios e oportunidades globais relacionadas as taxonomias de finanças sustentáveis.</p>	<p>Sean Kidney, Co-fundador e CEO, Climate Bonds Initiative</p> <p>Presidencia da mesa: Vishwas Vidyaranya, Consultor Sénior, UNEP</p>
<p>14:45 - 14:50</p>	<p>Recesso de transição</p>	
<p>14:50 - 15:50 (60 min)</p>	<p>Painel de alto nível – Uma chamada à ação para os bancos centrais e supervisores financeiros na região da ALC</p> <p>Nesta sessão final de alto nível, o Governador do Banco Central da Costa Rica, o Membro da Comissão</p>	<p>Róger Madrigal López, Governador, Banco Central da Costa Rica</p> <p>Soledad Nuñez, Membro da Comissão Executiva e do Conselho</p>

	<p>Executiva e do Conselho de Administração do Banco da Espanha, e o Diretor Geral de Estabilidade Financeira do Banco do México, presidido pelo Diretor Geral do CEMLA, discutem o papel fundamental dos bancos centrais e supervisores financeiros na implementação do Acordo de Paris, no âmbito dos seus mandatos, os seus compromissos de integrar considerações climáticas nos processos de tomada de decisões financeiras e apoiar a transição para uma economia “net-zero” e de natureza positiva. Os palestrantes responderão ao que se segue na agenda verde para os bancos centrais e supervisores financeiros na região da ALC.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Podem os bancos centrais apoiar a transição para uma economia “net-zero” e com uma visão de resultados positivos para a natureza? • Como podem os bancos centrais incorporar considerações climáticas nos seus processos e mandatos de tomada de decisão? • Quais os objectivos que o banco central pode priorizar ao definir uma estratégia de ação climática? 	<p>de Administração, Banco da Espanha</p> <p>Fabrizio López-Gallo Dey, Diretor-Geral de Estabilidade Financeira, Banco do México</p> <p>Presidencia da mesa: Dr. Manuel Ramos-Francia, Diretor-Geral, CEMLA</p>
<p>15:50 – 16:05 (15 min)</p>	<p>Recesso</p>	
<p>16:05 - 17:50 (105 min)</p>	<p>Sessão de grupos 3 Desenvolver um plano de ação para os bancos centrais e supervisores e reguladores financeiros na região da ALC para incorporar os riscos climáticos nos seus quadros regulatórios e de supervisão</p> <p>Nesta sessão, os participantes ouvirão primeiro dos bancos centrais e os reguladores financeiros que desenvolveram um roteiro para identificar, medir e avaliar os riscos colocados ao sistema financeiro pelas alterações climáticas. Em seguida, os participantes se dividirão em pequenos grupos para discutir uma série de questões relacionadas com o desenvolvimento de planos de ação para gerenciar os riscos climáticos no sistema financeiro. O objetivo destes pequenos grupos é discutir ações tangíveis que os bancos centrais e os supervisores e reguladores financeiros possam tomar para avaliar e monitorar os riscos climáticos de forma mais eficaz.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudos de caso sobre roteiros de risco climático, cronogramas e priorização • Desafios específicos dos países que devem ser 	<p>Presidencia da mesa: Matias Ossandon Busch, Diretor de Estabilidade Financeira, CEMLA</p> <p>Orador:</p> <p>Mauricio Larraín, Vice-presidente, Comissão do Mercado Financeiro do Chile</p> <p>Facilitadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Peter Karlström, Economista Sênior, CEMLA • Carola Müller, Economista Sênior, CEMLA • Mercedes García Fariña, Responsável pela Gestão do Programa, UNEP • Johan López, Coordenador

	<p>ultrapassados para desenvolver roteiros de risco climático</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações de apoio aos participantes do sistema financeiro na gestão dos riscos relacionados com o clima 	<p>Regional, UNEP FI</p> <ul style="list-style-type: none"> • Evelyn Amaro, Especialista em Finanças Climáticas, UNEP
<p>17:50- 18:00 (10 min)</p>	<p>Conclusão e próximos passos</p> <p>Esta sessão final reunirá novamente o grupo completo de participantes para compartilhar os próximos passos no desenvolvimento das suas abordagens e capacidades estratégicas para ter uma melhor gestão dos riscos e oportunidades relacionados com o clima. A sessão recapitulará os dois dias anteriores do evento e rememorará os objetivos traçados no início da conferência. Será abordada uma visão geral de alto nível dos planos do Climate Financial Risk Center 2023 para apoiar os bancos centrais e os supervisores e reguladores financeiros na região da ALC e as projeções para os próximos eventos e reuniões.</p>	<p>Dr. Manuel Ramos Francia, Diretor-Geral, CEMLA</p> <p>Mercedes G. Fariña, Oficial de Gestão de Programas, UNEP</p> <p>Matias Ossandon Busch, Diretor de Estabilidade Financeira, CEMLA</p>